



O Golpe¹

Juliana Silva SAKAE²

Ricardo BARRETO³

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, UFSC

RESUMO

A ditadura mais sangrenta da América Latina que culminou no desaparecimento de 30 mil pessoas e a auto-censura da imprensa argentina é tema do jornal-mural *O Golpe*, baseado no livro *A ditadura militar Argentina 1976-1986: Do golpe de Estado à restauração democrática*, escrito por Marcos Novaro e Vicente Palermo. Além da resenha, o jornal publica uma linha do tempo e matérias especiais sobre os aspectos mais relevantes do período. O desaparecimento de gestantes e a associação Abuelas da Plaza de Mayo, a Copa de Futebol de 1978 realizada na Argentina, censura e autocensura na Imprensa argentina e a criação de revistas culturais de humor são subtemas abordados pela publicação.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-mural; imprensa argentina; ditadura militar Argentina;

INTRODUÇÃO

O jornal-mural *O Golpe* foi produzido para a disciplina obrigatória Edição I, ministrada pelo Professor Ricardo Barreto e oferecida aos alunos do quinto semestre do Curso de Jornalismo da UFSC. Para o jornal temático, de tiragem única, foi escolhido o livro *A ditadura militar Argentina 1976-1986: Do golpe de Estado à restauração democrática*, escrito por Marcos Novaro e Vicente Palermo. A pauta, apuração, redação e edição foram realizadas pela aluna Juliana Sakae, com colaboração do estudante de Jornalismo Pedro Henrique Gonçalves Santos, aluno da UFSC que estava em intercâmbio na Universidad de Córdoba (Argentina).

Da pauta ao produto final, foram três meses de leitura, apuração, redação, diagramação, arte final e revisão, além de exercícios em sala de aula direcionados às atividades que iriam ser desenvolvidas no jornal-mural. São quatro matérias jornalísticas, uma resenha crítica, um box, uma linha do tempo e três fotos-legenda com pautas elaboradas após a leitura do livro. Além das etapas próprias da Edição Jornalística, foi

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-mural (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: jusakae@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo.



desenvolvida uma diagramação pensada no tema ditadura militar, com a utilização de tipografia específica da década de 70 e as cores vermelho, preto e cinza.

2 OBJETIVO

O trabalho final de disciplina é feito com o objetivo de exercitar os principais elementos da edição jornalística: título, legenda, olho, planejamento, elaboração da pauta e seleção de conteúdo. Cada etapa foi abordada em sala de aula através de bibliografia específica e exercícios voltados para a produção do trabalho final.

Como se trata de um exemplar único do tema, há objetivos específicos da aluna na escolha do tema Ditadura Militar Argentina: interesse em realizar o Trabalho de Conclusão de Curso sobre as Abuelas da Plaza de Mayo em videodocumentário no ano seguinte. O investimento na aquisição do livro, na leitura de 743 páginas e na pesquisa além da obra foram realizados pensando em um trabalho maior posteriormente.

3 JUSTIFICATIVA

A ditadura mais sangrenta da América Latina deixou graves consequências ao país: mais de 30 mil pessoas desaparecidas e assassinadas, bebês seqüestrados no nascimento, mulheres jogadas vivas de aviões no oceano e 340 campos de concentração em apenas sete anos de história. O mundo, que deveria ouvir a história através da Imprensa, tinha conhecimento de um conflito ameno em que se podia até organizar uma Copa Mundial de Futebol. Situar o papel da imprensa argentina na América Latina, os problemas e as consequências trazidas pelo seu silêncio e autocensura, fornecem novos instrumentos para a compreensão do momento atual.

A proximidade geográfica com o sul do Brasil é um fator levado em conta na escolha da obra de Marcos Novaro e Vicente Palermo, pois a circulação dos principais periódicos como *Clarín* e *La Nación*, abordados no livro, abrange também alguns pontos do Brasil.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A cada começo de semestre, é realizada uma reunião de pauta para que os alunos escolham um livro para produção do jornal-mural. O professor seleciona previamente uma lista de obras e orienta o processo produtivo. Alguns subtemas foram destacados durante a



produção da pauta, como o desaparecimento de gestantes e a associação Abuelas da Plaza de Mayo, a Copa de Futebol de 1978 realizada na Argentina, censura e autocensura na Imprensa argentina e a criação de revistas culturais de humor.

No processo de apuração, as pautas se complexificam e se tornam melhor elaboradas. Após a leitura e fichamento do livro, foi esboçada uma pré-diagramação para o planejamento da redação dos textos e recolha de material fotográfico. O primeiro texto produzido foi a resenha crítica de *A ditadura militar Argentina 1976-1986*, intitulada “Obra desvenda o golpe argentino: A história dos sete anos mais sangrentos do país é contada com detalhes através de uma análise econômica e política”. Estabeleceu-se este texto como a matéria principal do jornal-mural e os outros quatro textos como matérias correlatas a ele.

Para as duas colunas de texto destacadas de cinza nas bordas direita e esquerda, foi escolhido abordar primeiro o tema “silêncio”, aspecto tão presente nas ditaduras militares e no jornal-mural O Golpe, e a censura na literatura através de atos simbólicos, como a queima de livros de Cem Anos de Solidão em praça pública. Do outro lado, optou-se pelo desenho de uma linha cronológica com os acontecimentos citados no jornal-mural, como Abuelas, o Golpe, Copa de 1978 e o documento Nunca Más; e pontos importantes não abordados na publicação, como a Guerra das Malvinas, a primeira eleição após a ditadura e o documento Punto Final. Estes foram exercícios sofisticados de edição, ao ter de avaliar as palavras e tópicos que representam a obra de 743 páginas.

O assunto de maior interesse à aluna Juliana Sakae, as Abuelas da Plaza de Mayo e o desaparecimento de bebês, coincidiu com a ida do estudante de Jornalismo Pedro Santos à Córdoba, cidade sede da associação das Abuelas. A pedido, Pedro Santos elaborou a única matéria factual do jornal-mural sobre o encontro das avós biológicas com seus netos sequestrados durante a ditadura militar argentina, trinta anos após seu fim.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Os elementos gráficos que compõem o jornal-mural se relacionam diretamente com o tema dos textos escritos. É o caso da sequência de fotografias com legendas mais extensas que o padrão com três momentos marcantes da ditadura: homenagem aos desaparecidos políticos no “vôo da morte”, a entrega da taça da Copa Mundial de Futebol ao time argentino e a revolta de um neto das Abuelas em frente ao local que funcionava a maternidade clandestina para gestantes sequestradas. O olho foi utilizado não apenas como

recurso de edição, para chamar a atenção a uma frase importante, mas como recurso gráfico que abre um espaço no texto.

“A Copa de Futebol de 78 está acobertando aqueles monstros que levaram nossos filhos” (Mãe da Plaza de Mayo)

Foto: Pepe Mateo/Arquivo Abuelas da Plaza de Mayo



Os 30 mil desaparecidos na Argentina foram presos, torturados e muitos cruelmente assassinados. Mais de 2 mil seqüestrados foram atirados vivos de aviões no Oceano Atlântico. Em 1995, o militar Horacio Verbitsky escreveu o livro *El Vuelo*, confessando o que muitos temiam: a existência dos vôos da morte. Na foto, as abuelas prestam homenagem às vítimas.

Foto: AFP



A Copa de 78 disputada na Argentina durante a Ditadura, mostrou ao mundo um país em festa enquanto milhares eram seqüestrados e torturados. A conquista da taça gerou um sentimento jacobino explorado pelos militares que se vangloriavam: “os argentinos voltaram a se emocionar diante da bandeira, talvez esta seja um dos maiores méritos das Forças Armadas”.

Foto: Arquivo Abuelas da Plaza de Mayo



Além das abuelas e mães, os filhos de desaparecidos se organizaram para lutar por seus direitos. São os Hijos y Hijas por la Identidad y la Justicia contra el Olvido y el Silencio (H.I.J.O.S.), que pedem o julgamento dos militares. Na foto, o filho Fabio de De Vincenti protesta em frente à Emba, a maternidade clandestina onde as mães eram assassinadas após o parto e os bebês levados para adoção ilegal.

Cores que remetem a sangue e texturas que remetem a aprisionamento foram escolhidos na criação do logo de *O Golpe* para fortalecer o conteúdo do jornal-mural e ratificar a sensação do leitor ao consumir a publicação.



Duas colunas foram colocadas na margem direita e esquerda para dar criar uma moldura ao jornal-mural e situar um conteúdo diferente dos textos jornalísticos, como o “Silêncio é Saúde”, cujo título representa simbolicamente o conteúdo mas não especifica a informação, como deveria ser em matéria jornalística. Na outra margem, há uma linha cronológica com fotografias que especificam sete acontecimentos históricos para a ditadura militar argentina.



6 CONSIDERAÇÕES

Além do aprendizado e domínio das técnicas básicas e essenciais de edição, a disciplina e o desenvolvimento do jornal-mural possibilitaram o conhecimento aprofundado de um tema importante na história da América Latina e principalmente da história da Imprensa, que se calou no momento em que deveria reportar os fatos.

Dominar o processo produtivo integral de uma publicação, mesmo que seja uma experiência distante do mercado de trabalho jornalístico, possibilita experiência para a carreira profissional não apenas tecnicamente, mas também de um conhecimento da



diversidade de funções envolvidas. O trabalho de conclusão de curso poderá ser iniciado a partir deste trabalho elaborado em um semestre para uma disciplina específica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOVARO, Marcos. PALERMO, Vicente. **A ditadura militar Argentina 1976-1986: Do golpe de Estado à restauração democrática.** São Paulo, Edusp: 2007.